



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

A IDEOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS DISCURSIVOS: ANÁLISE DE CHARGES

Ana Carolina Bernardino¹

Resumo: A análise do discurso se forma a partir da construção de sentidos por meio de análises da mensagem a ser transmitida. Essa pesquisa consiste em uma análise de três charges, nas quais observar-se a influência da formação ideológica para a construção dos sentidos. Dessa forma, busca-se compreender as dimensões socioculturais e de produção de sentido por meio da análise, para identificar aspectos linguísticos e ideológicos que fazem parte do discurso. A dinamicidade que constrói os discursos propicia possibilidades infinitas para análises, o que torna esse trabalho justificável. Autores como Brandão e Orlandi fazem parte do embasamento teórico contribuindo para a construção desses conhecimentos.

Palavras-chave: Análise do Discurso; sujeito; ideologia.

Abstract: The discourse analysis is formed from the construction of meaning through message analysis to be transmitted. This research consists of an analysis of three charges, in which observed the influence of ideological training for the construction of the senses. Thus, we seek to understand the sociocultural dimensions and production of meaning through the analysis to identify linguistic and ideological aspects that are part of speech. The dynamics that builds the discourse provides endless possibilities for analysis, which makes this justifiable work. Authors as Brandão and Orlandi are part of the theoretical foundation contributing to the construction of this knowledge.

Keywords: Discourse analysis; subject; ideology.

1. Introdução

Visto pela face de que Análise do Discurso configura-se como uma “transdisciplina” de interpretação quando se relaciona às infinitas possibilidades que nos permite estudar os fenômenos da linguagem por várias perspectivas, o trabalho busca apresentar, bem como discutir, diversas possibilidades de contato com os processos de constituição dos sentidos; e por meio da posição que o sujeito ocupa fazer-se compreender as várias ideologias presentes,

¹Graduada em Letras Vernáculas Clássicas (UEL). cursando Especialização em Língua Portuguesa (UEL).
E-mail: a.carolina.bernardino@gmail.com.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

para que assim consiga compreender o outro a partir de si mesmo. Seu objetivo principal se pauta em analisar, no gênero Charge, os processos discursivos de produção e apreensão dos sentidos e sua relação com os sujeitos do discurso, através da ideologia. Dessa forma, buscamos compreender as dimensões socioculturais e de produção de sentido por meio da análise, para identificar aspectos linguísticos e ideológicos que fazem parte do discurso, e quais resultados acarretam quando colocados em circulação.

Por meio da dinamicidade é que os discursos vão sendo construídos, a partir de outros discursos e pela cadeia infinita que formam, é que as possibilidades de análise se tornam justificáveis. Sempre haverá algo a explicar, a estudar, a explorar. São pelas trocas que todos os sentidos se constituem e, neste ponto, evidenciam-se todos os componentes sociais, históricos e políticos como condição fundamental para a construção desses sentidos. O trabalho em construção busca compreender o movimento das práticas significativas, pretendendo mostrar as possibilidades e caminhos interpretativos para a constituição dos sujeitos e dos sentidos dentro dos mais variados contextos sociais a partir da análise da ideologia presente nessas construções.

O processo metodológico adotado para sua elaboração são pesquisas teóricas com autores como Brandão, Orlandi, Pêcheux, Marx entre outros.

2. Breve histórico: análise do discurso

De acordo com Brandão (1998), a análise do discurso surgiu como linha de pesquisa na França na década de 1960 com Michel Pêcheux como precursor e consiste em uma ciência capaz de analisar a estrutura de um texto – DISCURSO, para compreender suas construções ideológicas, sócio histórico e de ordem discursiva, ou seja, é no contexto social e por meio das condições de produção que o discurso é construído e influenciado.

De tal forma, a análise do discurso é uma prática e um campo especializado em analisar as construções ideológicas presentes no discurso sendo, portanto, a prática social de produção de texto, visto que está aplicada às condições de produção e ao envolvimento dos sujeitos, conforme afirma Pêcheux em seus estudos, que ainda acrescenta que o discurso transpassa uma exterioridade da linguagem e captura elementos de ordem ideológica e social.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Brandão (1998) acrescenta que as pesquisas em análise do discurso são infinitas, visto que os sentidos e suas construções são mudados constantemente.

3. A Importância da ideologia para construção dos sentidos

Para que comecemos a construir os conceitos necessários para análise, é importante falarmos sobre o que é ‘ideologia’ e seu papel no contexto interacional. Quando falamos de ideologia, logo pensamos no que seria ideal para determinado indivíduo ou grupo social, ou seja, o conjunto de ideias e visões de mundo que orientará seu comportamento social e político.

É importante lembrarmos que, não existe sujeito sem uma ideologia que o guie e por isso, todo discurso é atravessado por toda essa bagagem ideológica já presente no sujeito. Para Marx e Engels (1965), a ideologia consiste na ‘produção de ideias’ e as ‘condições sócio históricas’ em que essas ideias são produzidas.

De acordo com Brandão (1998):

“O discurso é o meio pelo qual a ideologia se manifesta, é por meio do discurso que o sujeito revela suas marcas pessoais construídas na sua relação com o meio. Dessa forma, compreendemos que as relações sócio-histórico-ideológicas que se materializam no discurso vão constituir as formações discursivas, determinando assim, o que pode ou não ser dito ‘a partir de um lugar social historicamente determinado’”.

Segundo o *Marxismo*, a ideologia, quando presente no discurso político, pode servir como legitimadora de poder para a classe dominante bem como o discurso revolucionário para a classe dominada.

Para a análise do discurso, o ‘assujeitamento’ do sujeito acontece justamente pela existência dessas ideologias. A partir do momento que se diz algo, essas ideologias estarão presentes. Dessa forma, o sujeito não é “dono” do que diz e nem profere um discurso novo e inovador, uma vez que as várias ideologias estarão sempre a atravessá-lo e as mesmas ideologias atravessarão outros tantos sujeitos, de forma a firmar que nenhum discurso é novo, neutro e original.

Não há sentido sem interpretação. E as interpretações são apreendidas dos atravessamentos ideológicos de cada sujeito, por tal motivo é que são possíveis os mais diversos efeitos de sentido.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Como afirma Orlandi (2004) a linguagem serve pra comunicar e para não comunicar – o silêncio também diz o sujeito sempre está dividido, os sentidos se deslizam, presenciamos a não transparência da língua, bem como a não transparência do sujeito, nem do sentido. Temos necessidade de interpretar e isso ocorre pelo viés ideológico.

Nesse sentido, os discursos são governados por formações ideológicas e estas, por sua vez, revelam as formações discursivas. Por essa perspectiva, a ideologia torna-se produto de um conjunto de vozes assimiladas pelo sujeito para a construção e apreensão de sentidos.

4. A função das charges

É sabido que, além da função humorista e satírica, a charge também possui uma função social. Essa função social consiste, na maioria das vezes, na crítica política ou de acontecimentos atuais que possuem visibilidade por um grande público.

Além da articulação entre o verbal (palavra, dito) e o não verbal (imagem, não dito), por tratar de tópicos atuais (cotidiano) ou algo histórico que tenha sido significativo para a sociedade, a charge é rica em opções interpretativas e infinitas em suas construções de sentido, pois tudo irá depender da formação ideológica do indivíduo que a observa, assim como em qualquer discurso.

Os efeitos de sentido podem ser apreendidos de várias formas, nunca será fechado, mas também nem tudo é possível. Sempre dentro das análises teremos determinados caminhos que podem ser seguidos, nem todos os caminhos estão livres.

Para sua interpretação, é necessário o conhecimento de mundo, estar a par dos acontecimentos decorridos no determinado contexto histórico social e das ideologias existentes por trás do discurso apresentado na imagem.

As charges estão inseridas dentro do chamado discurso de humor, é o dizer na comicidade, que pode ou não gerar o riso. Em geral, os seres humanos necessitam da comicidade. Como já mencionado, nas charges pode-se ou não obter o riso, no caso do negativo – silêncio – ele também está proferindo um discurso.

Sendo assim, o riso sempre busca ter uma significação social – fato muito presente nas charges, pois se comunicam com acontecimentos atuais para transmitir determinada



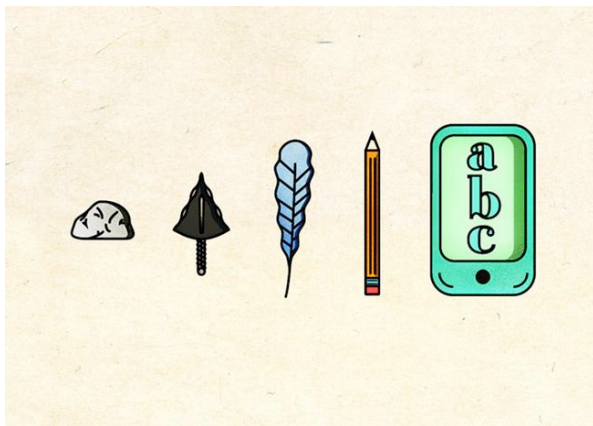
VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

mensagem, e suas interpretações são possíveis aos sujeitos por serem atravessados ideologicamente.

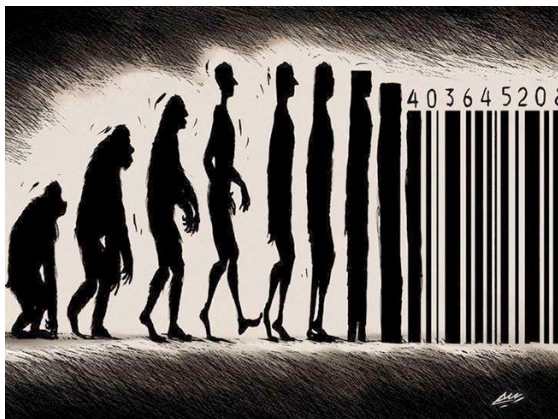
5. Análise

As charges que serão analisadas foram retiradas do site “Tudo Interessante”, do autor Felipe Brandão. As ilustrações foram produzidas em comemoração ao aniversário de Charles Darwin e seu tema principal é a evolução; em geral, como já mencionado, as charges possuem cunho crítico e carga intensa de ideologias.

1.



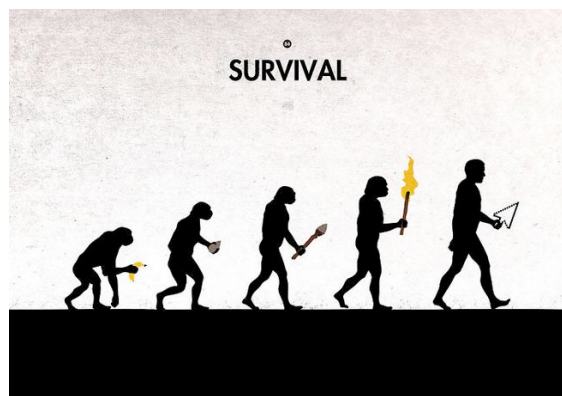
2.





VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

3.



Como já mencionado, as charges em questão trabalham com o tema central “Evolução” e por ele podemos inferir alguns sentidos significativos para sua compreensão.

O conceito de evolução, segundo o dicionário Michaelis, consiste no ato ou efeito de evoluir, ou seja, progresso, transformações lentas, em leves mudanças sucessivas. Pela biologia, processo pelo qual, através de uma série de alterações gradativas, a partir de um estado rudimentar, todo organismo vivo ou grupo de organismos adquiriu os caracteres morfológicos ou fisiológicos que o distinguem.

Além da evidente evolução, todas as charges colocam em questão a evolução tecnológica. A primeira charge apresentada nos mostra o processo evolutivo da escrita. Algo totalmente rudimentar e que agora é tecnológico. Coloca-se em questionamento se está ocorrendo o acompanhamento da escrita e da educação em relação as tecnologias. Até que ponto é vantagem ou desvantagem? São questionamentos que estão cada vez mais presentes.

Considerando que o dicionário define a evolução como uma forma de progresso, algumas das charges apresentadas nos dão a entender o processo contrário (involução). O sentido apreendido é de que o ser humano está regredindo socialmente por conta de suas ações em meio ao social, visto que sua ação está cada vez mais negativa. Nas charges 2 e 3 temos a clara representação dessa situação.

Na segunda charge, o processo evolutivo termina com um código de barras, podemos entender que a atual condição do homem evoluído é de ser mera mercadoria. Nesse sentido,



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

podemos fazer alusão ao capitalismo com a ideia de que o ser humano é apenas mais um número, ou mesmo que as pessoas podem ser facilmente negociadas, vendidas, trocadas.

Pode-se estabelecer também uma relação positiva quando a olhamos com os olhos do comerciante, pois para essa classe é sempre importante que o outro vire mercadoria para que ele consiga lucro e aumentos de bens.

Na charge 3, o título tem uma carga importantíssima para sua compreensão e nesse sentido, avançamos para o campo verbal. Partindo do significado do título (Survival = Sobrevivência), pressupomos que a evolução trata-se do que é essencial para que o homem sobreviva. A partir disso, podemos concluir que, no último estado evolutivo, ao termos a ‘seta’ de um mouse como objeto, significa que mesmo que não seja verdade que precisamos da tecnologia para sobreviver, o homem atual é dependente dela.

Além disso, coloca-se em pauta a relação desenvolvimento X sobrevivência, ao passo de que os homens estão dependendo de determinadas ferramentas para lutar. Hoje a voz está ligada as redes sociais – ao que é virtual, as lutas começam nas redes, por lá e dessa forma é que se obtém a sobrevivência.

Pelo viés ideológico de todo um contexto social em que estamos inseridos, podemos considerar que a tecnologia está se tornando algo ruim, ao passo que corrompe os princípios do homem à medida que avança.

O discurso ideológico que permeia todas as charges é o mesmo, no entanto a ideologia que atravessa cada autor nas suas diferentes condições de produção os fez reproduzir diferentes discursos acerca de um mesmo assunto. Para Bakhtin (2003) a dialogia consiste exatamente nisso: Fazer referências a textos anteriores ao mesmo tempo em que antecipa textos posteriores, reestruturando as convenções já existentes com a finalidade de dar origem a novos textos, ou seja, reafirma a ideia de que nenhum discurso será neutro, novo ou original.

Os sentidos que são produzidos pelas charges são formas de representar o mundo, e sua interpretação depende das ideologias que atravessam os sujeitos bem como das diferentes formações discursivas que os perpassam, além das condições de produção que são responsáveis pelo seu entorno.

6. Considerações finais



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Por toda a perspectiva traçada ao longo do trabalho, pode-se perceber que o conceito de formação ideológica é importantíssimo para a determinação dos sentidos, e que esses sentidos serão construídos de maneiras distintas, pois os sujeitos que interpretam os discursos não são atravessados pelas mesmas ideologias, bem como muitas vezes não compartilham das mesmas condições de produção.

Vale ressaltar que a análise das charges foram feitas a partir de uma formação ideológica, uma condição de produção, uma formação discursiva e por tal motivo pode permitir que outras tantas interpretações possam existir, diferentes ou não das analisadas acima. Sendo assim, os efeitos de sentido são produzidos pelas interpretações dessas dadas condições e por conta desses atravessamentos ideológicos, assujeitando o sujeito a essas circunstâncias.

Observa-se que a ideologia se materializa nos discursos, e que o discurso irá se materializar na língua. Pode-se observar que a interpretação – como já mencionado, vai depender da relação da linguagem inscrita na história para implicar determinados posicionamentos.

Vale ressaltar que outro fato de extrema importância consiste na formação discursiva, pois é por ela que o sujeito está determinado, na condição que se instaura no momento da análise. É por ela que dizemos o que deve ser dito em determinado momento, escolhemos dizer uma coisa e não outra.

A diversidade de interpretações é possível visto que o gênero charge apresenta, em uma única imagem, diversos contextos sócios históricos culturais, diversas ideologias e diferentes condições de produção.

Com isso, foi possível apreender que os sentidos podem ser compreendidos de variadas formas, mas nunca serão todos os efeitos possíveis. São abertas as múltiplas interpretações, no entanto fechados para a ideia de que toda interpretação é possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRANDÃO, Felipe. **17 Ilustrações satíricas questionando se realmente houve uma evolução**. 2016. Disponível em: <<http://www.tudointeressante.com.br/2016/02/evolucao-17->



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

ilustracoes-satiricas-para-celebrar-o-aniversario-de-charles-darwin.html>. Acesso em: 15 fev. 2016.

BRANDÃO, Helena H Nagamine. **INTRODUÇÃO À ANÁLISE DO DISCURSO**. 7. ed. Campinas: Unicamp, 1998

MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998-(Dicionários Michaelis).

MUSSALIM, Fernanda. **ANÁLISE DO DISCURSO**. Disponível em: <http://fernandamussalim.com.br/wp-content/uploads/2015/01/capitulo_analise_do_discurso.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2016.

OLIVEIRA, HÉlia. **Análise do Discurso: linguagem como prática social**. 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/analise-do-discurso-linguagem-como-pratica-social/26229/>>. Acesso em: 16 fev. 2016.

ORLANDI, Eni P.. **ANÁLISE DE DISCURSO: PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS**. 7. ed. Campinas: Pontes, 1999.

_____, Eni. P. **CIDADE DOS SENTIDOS**. Campinas, SP: Pontes, 2004.

PÊCHEUX, Michel. **O DISCURSO: ESTRUTURA OU ACONTECIMENTO**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2006.

PILLA, Armando. **CHARGE: UMA LEITURA ORIENTADA PELA ANÁLISE DO DISCURSO DE LINHA FRANCESA**. 2009. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/1497/1402>>. Acesso em: 16 fev. 2016.